



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



T0828

TOXICIDADE CRÔNICA EM DAPHNIA SIMILIS PELA INGESTÃO DE CEPA TÓXICA DA CIANOBACTÉRIA MICROCYSTIS AERUGINOSA

Jaqueline Gonçalves Honorio (Bolsista SAE/UNICAMP), Cassiana Maria Reganhan Coneglian, Adria Caloto de Oliveira e Prof. Dr. Abílio Lopes de Oliveira Neto (Orientador), Centro Superior de Educação Tecnológica - CESET, UNICAMP

O enriquecimento das águas com nutrientes tem gerado a proliferação e a predominância de cianobactérias como a espécie *Microcystis aeruginosa*, produtora de microcistinas hepatotóxicas. Neste contexto torna-se relevante o estudo dos efeitos deletérios gerados por estes compostos nos cladóceros, grupo chave de organismos em ecossistemas de água doce, pois distúrbios em suas populações podem causar efeitos ao longo da cadeia alimentar. Com isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a toxicidade crônica em indivíduos da espécie *Daphnia similis* pela ingestão de cepa tóxica de *Microcystis aeruginosa*. O cultivo da cianobactéria em meio ASM-1, a filtração, a contagem de células e os testes ecotoxicológicos segundo ABNT-NBR-13373 (2005) foram realizados no Laboratório de Ecotoxicologia Aquática e Limnologia – LEAL/CESET. Nos testes com neonatas houve total inibição de reprodução e imobilidade de 70% da população no 4º dia. Nos testes com adultos observou-se inibição parcial da reprodução, com as concentrações de $1,32 \times 10^6$ células/mL e $2,64 \times 10^6$ células/mL, responsáveis pela diminuição de 25% e 50% na taxa de reprodução, respectivamente, e imobilidade de organismos a partir do 6º dia. Conclui-se que a *Microcystis aeruginosa* é utilizada como alimento pela *D. similis* e que a concentração de células, e possivelmente, a quantidade de toxina interferem na reprodução e sobrevivência do cladóceros.

Microcistina - Cianobactérias - Toxicidade crônica